

Miséria causa inflação, diz Ciro

Recife — O governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), defendeu ontem a tese de que sem enfrentar os graves problemas sociais do Nordeste a inflação não cairá. Segundo ele, os nordestinos em situação marginalizada, não estão participando da construção da renda nacional, mas consomem um imenso volume de recursos públicos, até porque têm direitos fundamentais assegurados constitucionalmente.

“Aí está um componente inflacionário importante”, afirmou, em entrevista, ao participar na Sudene, da última audiência pública da Comissão Mista que estuda os desequilíbrios regionais. Ele, o governador de Pernambuco, Joaquim Francisco, e os políticos que se pro-

nunciaram na reunião foram unânimes em destacar a necessidade de unidade regional para que o Nordeste seja considerado uma prioridade nacional. O empresário paulista Emerson Kapaz frisou que a miséria nordestina é brasileira e que a saída para o País passa pelo enfrentamento das dificuldades regionais.

Na opinião de Ciro Gomes, o atraso do Nordeste só interessa a uma parte da elite econômica que se ceva na miséria e a políticos que têm a ignorância como lógica da sua força política. Há também uma unanimidade de empresários, técnicos e políticos do Nordeste quanto à necessidade de o Governo Federal traçar uma estratégia de desenvolvimento para a região.

Nesse contexto, a perda da gerência dos recursos do Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor) pela Sudene — proposta pelo relator da comissão, senador cearense Beni Veras — torna-se irrelevante. “Mesmo que o Finor seja aperfeiçoado e passe a ser gerido por um organismo financeiro autônomo, de nada vai adiantar se não houver diretrizes de prioridades nacionais e regionais”, resumiu o professor do Departamento de Economia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O presidente do Grupo Bompreço, João Carlos Paes Mendonça, acha mais importante que se repense a Sudene como órgão de planejamento e também o modelo de desenvolvimento regional. “O Finor é muito pequeno para os problemas que temos”, diz.